

Doenças infecciosas são responsáveis por elevadas taxas de mortalidade e estima-se que ocorram cerca de 50.000 óbitos por dia relacionados a este tipo de doença. Atualmente, a situação torna-se mais grave devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos, contribuindo para o aumento do número de microrganismos patogênicos resistentes aos fármacos disponíveis no mercado. Portanto, o descobrimento de novos princípios ativos capazes de propiciar a adoção de procedimentos terapêuticos mais eficientes é importante para a diminuição das taxas de mortalidade. Nesse sentido, produtos oriundos de fontes vegetais são promissores, uma vez que as plantas produzem uma ampla variedade de compostos com potencial terapêutico. Substâncias com atividade antimicrobiana têm sido predominantemente obtidas a partir de extratos de folhas de diferentes plantas, entretanto, poucos estudos utilizando sementes são realizados com este intuito. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar a atividade antimicrobiana presente em sementes de várias espécies vegetais nativas de diferentes estados brasileiros. Para tanto, as sementes foram moídas em moinho de facas e, do pó resultante, foram preparados dois tipos de extratos: aquoso e alcoólico (50%). Os extratos foram testados contra leveduras patogênicas ATCC e isolados clínicos através dos testes de difusão em disco e microdiluição em caldo. Até o momento, dos quarenta extratos aquosos testados, quinze apresentaram atividade contra pelo menos uma das espécies de leveduras. Como perspectivas pretendemos iniciar os testes com os extratos alcoólicos (50%) e proceder a determinação da concentração inibitória mínima (MIC) dos extratos positivos. Posteriormente, será realizado o isolamento e a caracterização das moléculas com atividade antimicrobiana de cada extrato.